



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé

27 Junho 2013

Mortos



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Causas de Morte	Nº de Óbitos (2006-2010)	Mortalidade/100.000
Doenças cerebrovasculares	72727	136,9
Doença cardíaca	69036	130,0
Pneumonia	25093	47,2
Diabetes	21767	41,0
Cancro do Pulmão	18908	35,6
Cancro Colo-rectal	17866	33,6
Fígado e Vias Biliares	13191	24,8
DPOC	13127	24,7
Cancro do Estômago	11845	22,3
Acidentes	10427	19,6

Tabela 4 - Nº de óbitos e taxa de mortalidade/100.000 habitantes das dez principais causas de morte em Portugal. Valores referentes ao período de 2006-2010.

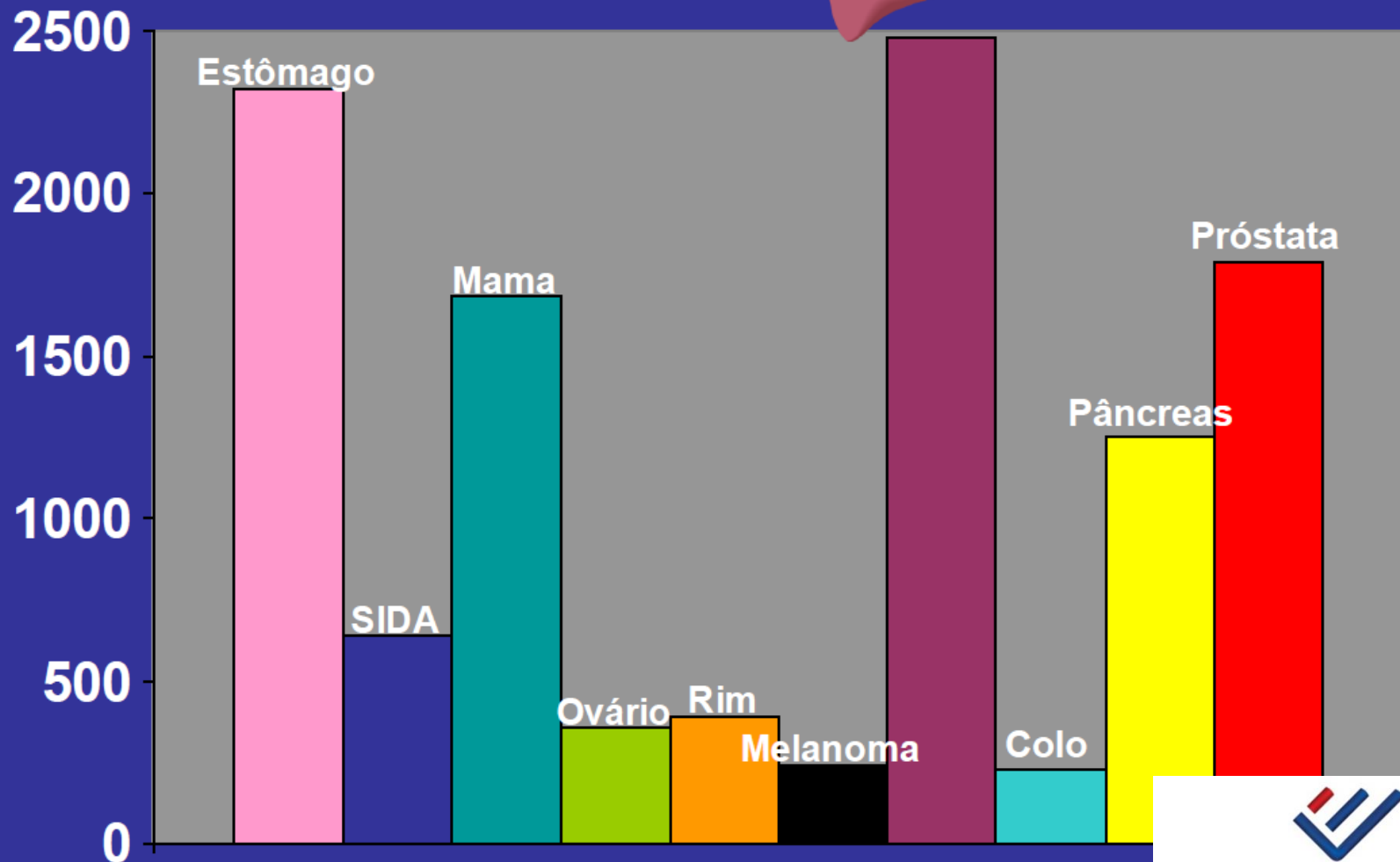
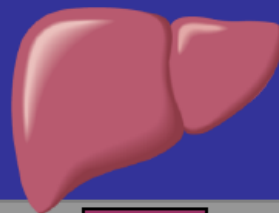


ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luis Tomé

Mortes Portugal 2010

Fígado e Vias Biliares



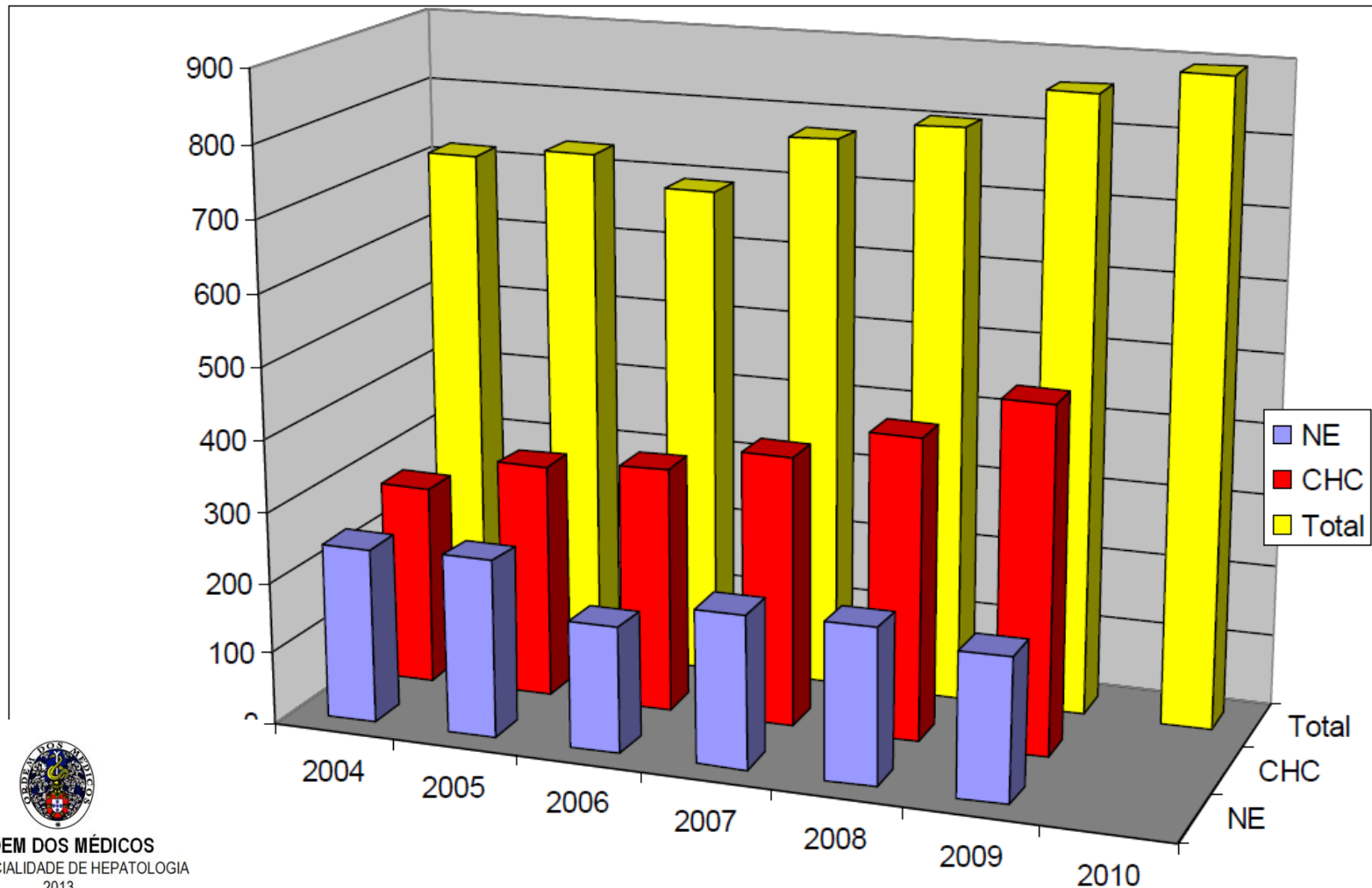
Rui Tato Marinho



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Mortes por Tumores do Fígado e Vias Biliares

Rui Tato Marinho, fonte INE



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé





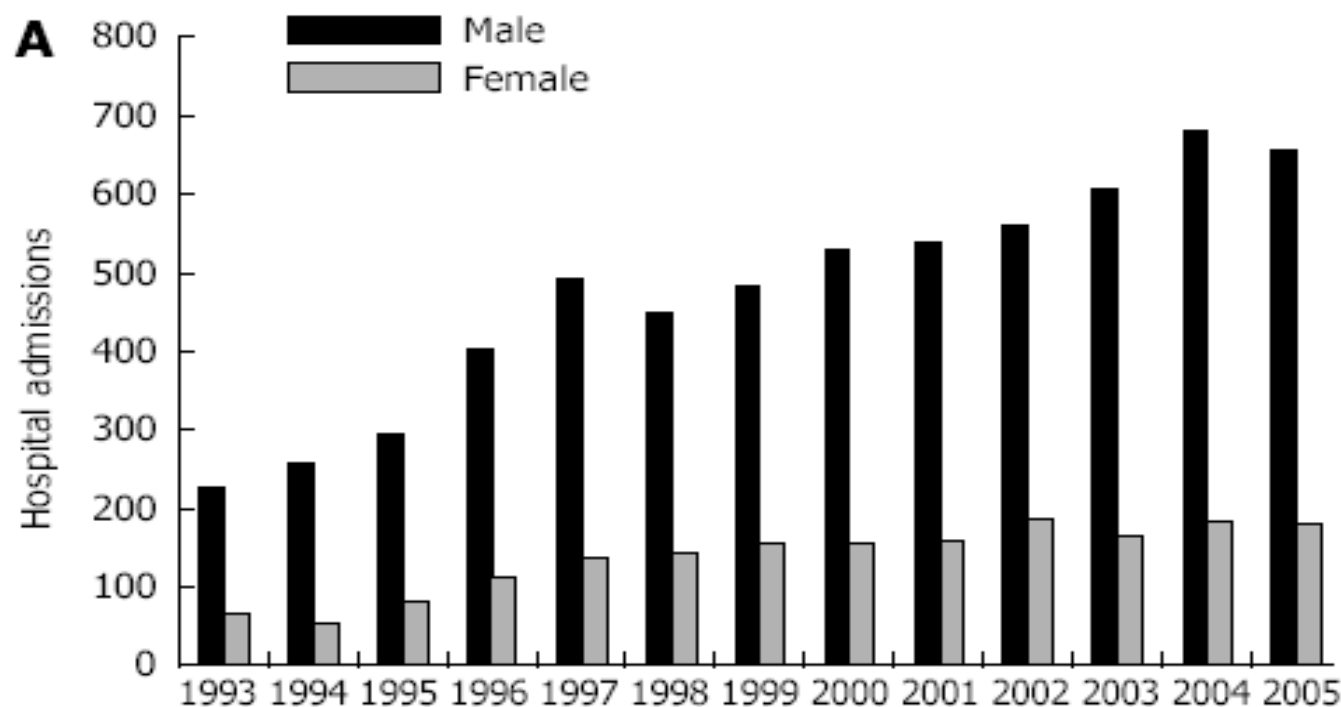
LIVER CANCER

Rising costs and hospital admissions for hepatocellular carcinoma in Portugal (1993-2005)

Rui Tato Marinho, José Gíria, Miguel Carneiro Moura



Figure 1 Admissions in the 97 Portuguese hospitals belonging to National Health System (1993-2005).





ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé

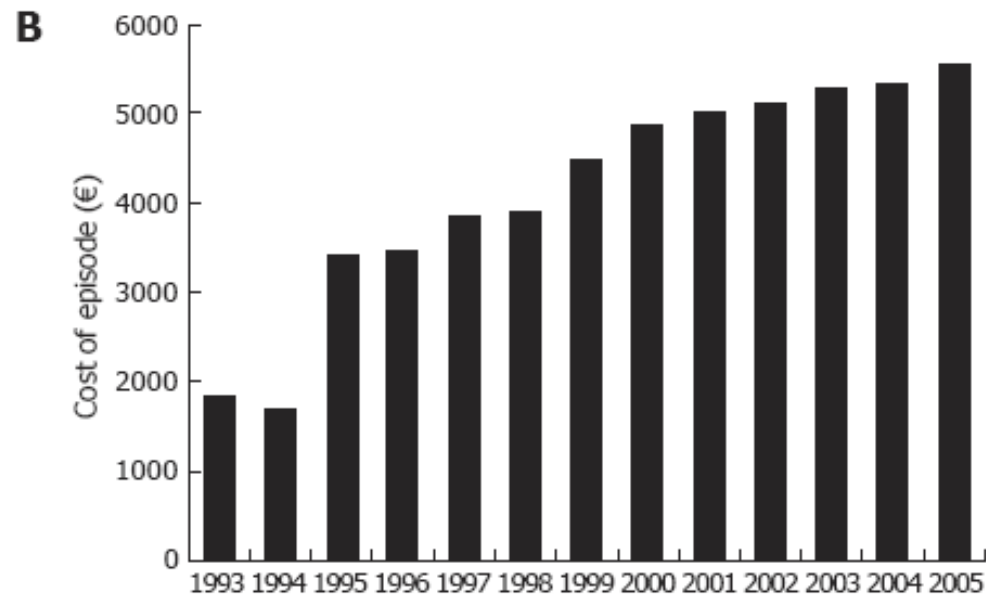
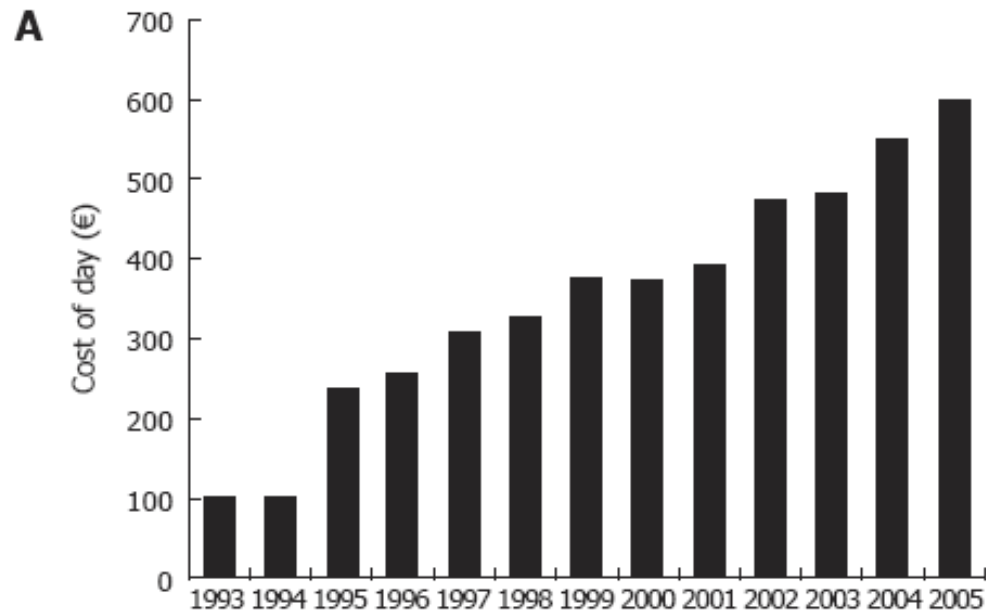


Figure 6 A: Cost of day of hospital admission; B: Cost of episode of hospital admission.



ORDEM DOS MÉDICOS

SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA

2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé



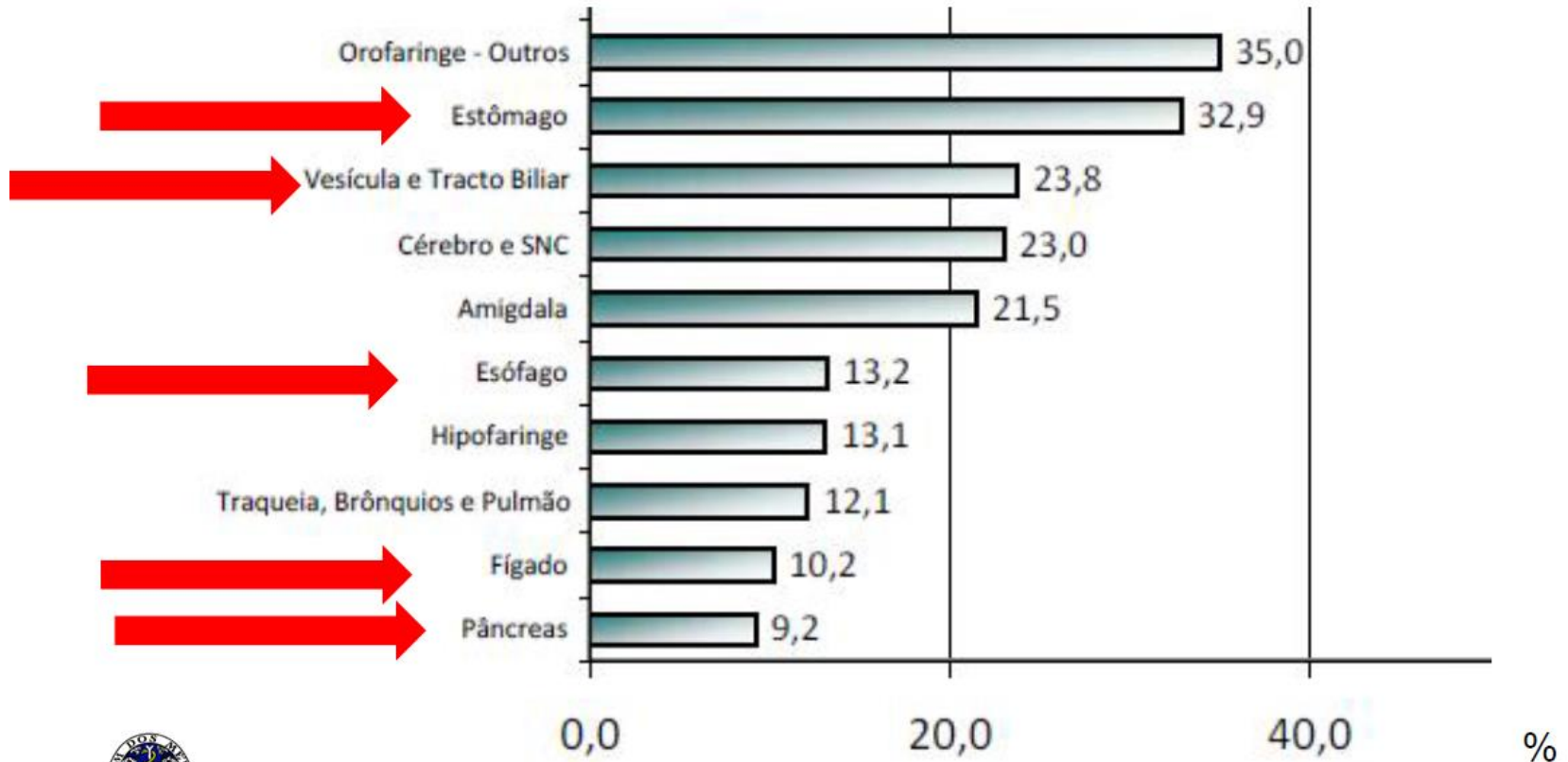
SOBREVIVÊNCIA GLOBAL

**Doentes
diagnosticados em
2005-2006**

IPO – Porto



Sobrevivência aos 5 anos



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé



Plano Nacional de Saúde 2012-2016

Versão Resumo

(Maio 2013)



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé



Plano Nacional de Saúde
2012-2016

INDICADOR		VALORES				
N	Nome	2001 (a)	2009 (a)	Projeção 2016	META 2016	Ganhos acumulados
ÁREA: MORTALIDADE						
1	AVPP por acidentes de transporte terrestre (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	515,2	248,6	124,3	100,1	620,5
2	AVPP por doença crónica do fígado (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	162,6	128,5	106,6	93,6	612,7
3	AVPP por doenças crónicas no período perinatal (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	224,2	236,3	199,4	174,3	560,8
4	AVPP por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	122,3	144,4	164,6	131,7	532,4
5	AVPP por tumor maligno do colo do útero (/100000 mulheres abaixo dos 70 anos) (b)	52,4	40,3	27,0	18,9	111,4
6	AVPP por tumor maligno da mama feminina (/100000 mulheres abaixo dos 70 anos)	190,8	159,7	134,7	118,3	291,6
7	AVPP por VIH/SIDA (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	297,6	128,5	63,1	45,0	241,5
8	AVPP por tumor maligno do cólon, recto e ânus (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	91,6	86,6	82,1	77,1	232,8
9	AVPP por pneumonia (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	76,5	58,5	38,2	31,0	191,1
10	AVPP por diabetes (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	56,9	40,0	26,6	18,7	177,9
11	AVPP por doenças cerebrovasculares (/100000 hab. abaixo dos 70 anos)	219,4	119,9	63,9	59,1	93,5
ÁREA: MORBIDADE						

INFECÇÕES CRÓNICAS VÍRICAS MUNDIAIS

- Hepatite B – 350 milhões
- Hepatite C - 180 milhões
- HIV – 34 milhões



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luis Tomé



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé



Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal - novembro 2012

OBSERVATÓRIO DO MEDICAMENTO E PRODUTOS DE SAÚDE
DIRECÇÃO DE AVALIAÇÃO ECONÓMICA E OBSERVAÇÃO DO MERCADO





5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar

Regimes Especiais de Comparticipação	Valor Acumulado (Jan-nov 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Tratamento do VIH/SIDA ⁽¹⁾	213.323.047	62,3%	3,6%	74,6%
Artrite Reumatoide, Espondilite Anquilosante, Artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas ⁽²⁾	69.309.910	20,3%	16,1%	95,7%
Esclerose Múltipla ⁽³⁾	30.848.232	9,0%	-5,9%	-19,1%
Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático ⁽⁴⁾	8.034.699	2,3%	-21,3%	-21,6%
Hormona de Crescimento ⁽⁵⁾	6.641.425	1,9%	-10,1%	-7,4%
Hepatite C ⁽⁵⁾	6.467.330	1,9%	-28,2%	-25,3%
Doentes Acromegálicos ⁽⁷⁾	6.436.905	1,9%	5,2%	3,2%
Esclerose Lateral Amiotrófica ⁽⁸⁾	1.091.609	0,3%	-0,6%	-0,1%
Síndrome de Lennox - Gastaut ⁽⁹⁾	53.473	0,0%	-10,0%	-0,1%
Total dos medicamentos com REC	342.206.629	100%	3,0%	100%
Peso dos medicamentos com REC no total da despesa		36,1%		

Unidade: EUR

(1) Medicamentos com indicação para o tratamento do VIH (Despacho n.º 5772/2005 (2ª série), de 27/12/2004)

(2) Medicamentos prescritos a doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas abrangidos pelo Despacho n.º 18419/2010, alterado pelo Despacho n.º 1845/2011 e Declaração de Rectificação n.º 286/2011 (Etanercept, Infliximab, Adalimumab, Anacina, Ustecinumab e Golimumab). Salienta-se que o Adalimumab e Infliximab são também abrangidos pelo Regime Especial de Comparticipação da Doença de Crohn activa grave ou com formação de fistulas (Despacho n.º 4466/2005 alterado pelo Despacho n.º 30994/2008), não sendo possível distinguir no âmbito do CHNM a indicação terapêutica para a qual foram utilizados.

(3) Medicamentos com indicação para o tratamento da Esclerose Múltipla referidos no Despacho n.º 11728/2004, de 17 de Maio.

(4) Medicamentos para Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático (Despacho n.º 6818/2004, de 10 Março e Despacho n.º 3069/2005)

(5) Medicamentos para o tratamento da Hepatite C referidos no Despacho n.º 1522/2003, de 13 de Novembro e Portaria n.º 274/2004, de 2 de Fevereiro

(6) Medicamentos contendo hormona de crescimento referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho

(7) Despesa com análogos da Somatostatina e Pegvisomante referidos no Despacho n.º 3837/2005, de 27 de Janeiro

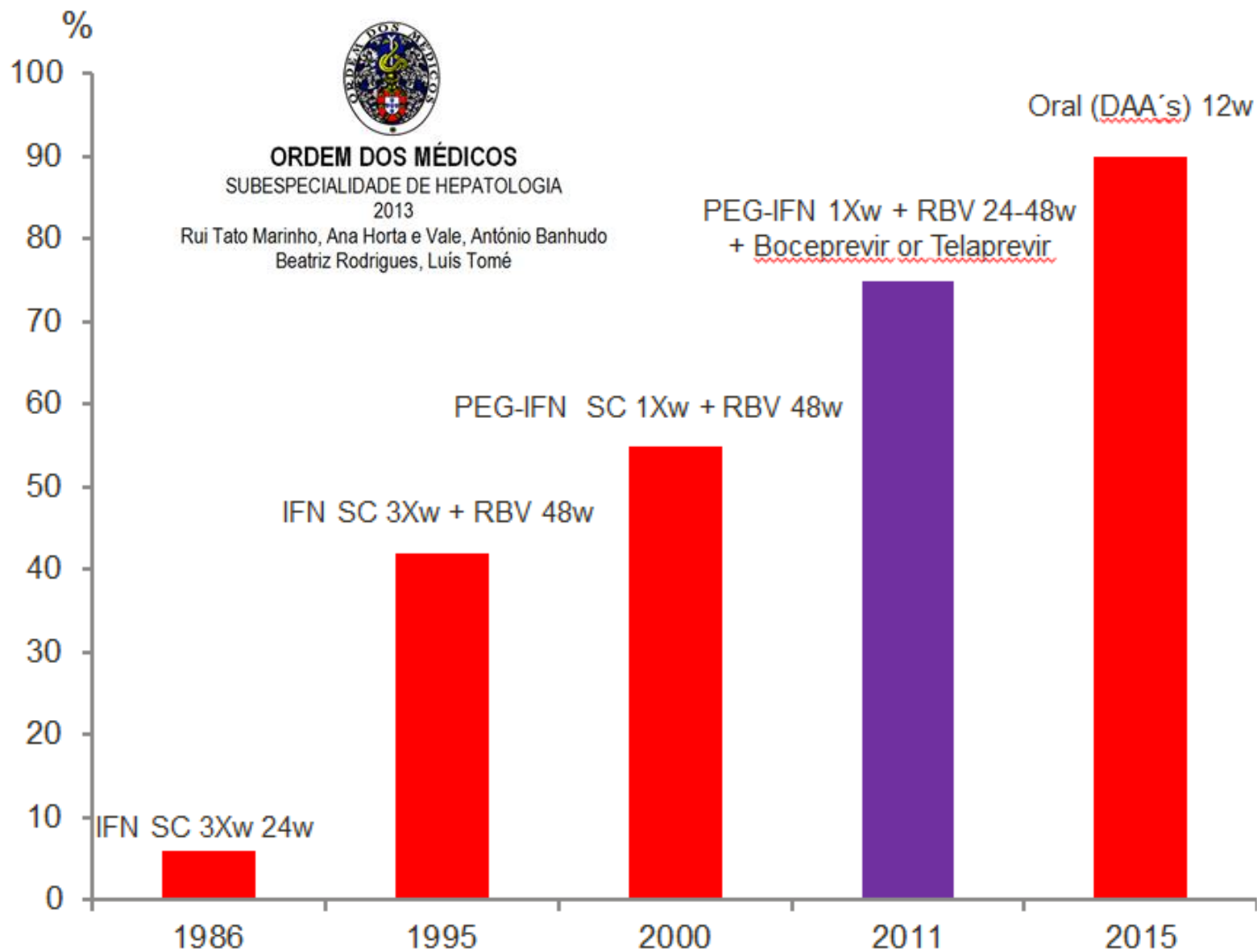
(8) Medicamentos para a Esclerose Lateral Amiotrófica referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março

(9) Medicamentos para o Síndrome de Lennox-Gastaut referidos no Despacho n.º 13 622/99, de 26 de Maio

Notas :

- A despesa com estes medicamentos foi identificada através do CHNM, não sendo, no entanto, possível identificar a indicação terapêutica para a qual foram utilizados (nos casos em que os medicamentos têm mais do que uma indicação);
- Por abrangerem um elevado número de fármacos utilizados em diversas indicações terapêuticas em meio hospitalar não estão discriminados os consumos de medicamentos incluídos nos despachos especiais das seguintes patologias : Fibrose Quística, Insuficiência Renal Crónica, Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias.

Landmarks of Efficacy of Treatments in Chronic Hepatitis C



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luis Tomé

26 Benefícios do Tratamento da Hepatite C

Se resposta mantida (ARN VHC negativo 6 meses após final do tratamento)
Ocorre em 70-80% dos casos

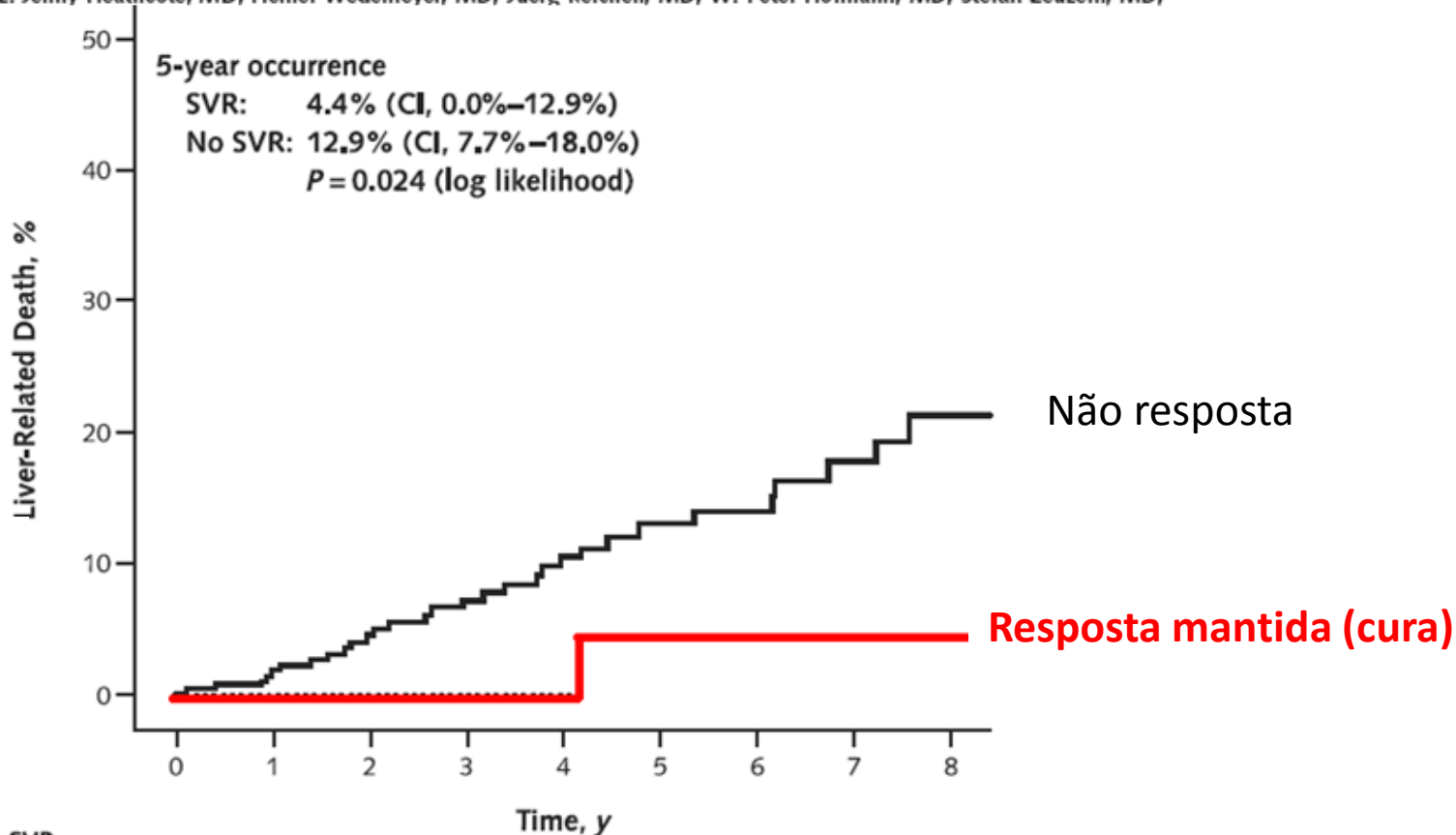
1. Normalização das aminotransferases (AST, ALT) e GGT
2. Negativação do ARN VHC (carga vírica) para toda a vida
3. Negativação do ARN VHC no fígado
4. Não detecção do genótipo
5. Por vezes, uns anos mais tarde, negativação do anti-VHC
6. Melhoria dos valores do Fibroscan®
7. Melhoria da ecografia (contornos que passam a ser regulares, redução das dimensões da veia porta)
8. Melhoria da qualidade de vida (astenia, fadiga, bem estar)
9. Redução do impacto psíquico (ansiedade/depressão)
10. Redução do risco de evolução para cirrose
11. Desaparecimento da cirrose nalguns casos
12. Desaparecimento dos gânglios junto ao fígado
13. Desaparecimento das varizes esofágicas
14. Redução do risco de evolução para cancro do fígado
15. Redução do risco de descompensação da doença hepática (ascite, icterícia, rotura de varizes esofágicas, encefalopatia)
16. Redução a zero do risco de recidiva após transplante hepático (caso necessário)
17. Redução a zero do risco de contágio sexual
18. Redução a zero do risco de transmissão perinatal
19. Diminuição do prémio do seguro
20. Redução do estigma pessoal, psíquico, familiar e social
21. Benefício para a saúde pública
22. Desaparecimento dos gânglios (adenopatias) junto ao fígado
23. Cura de doenças associadas (porfírica cutânea tarda, polineuropatia, urticária, crioglobulinemia, linfoma esplénico)
24. Custo-Efectivo
25. Redução do risco de morte por doença do fígado
26. CURA DEFINITIVA DA HEPATITE C



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013
Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luis Tomé

Sustained Virologic Response and Clinical Outcomes in Patients with Chronic Hepatitis C and Advanced Fibrosis

Bart J. Veldt, MD; E. Jenny Heathcote, MD; Helner Wedemeyer, MD; Juerg Reichen, MD; W. Peter Hofmann, MD; Stefan Zeuzem, MD; Michael P. Mai






















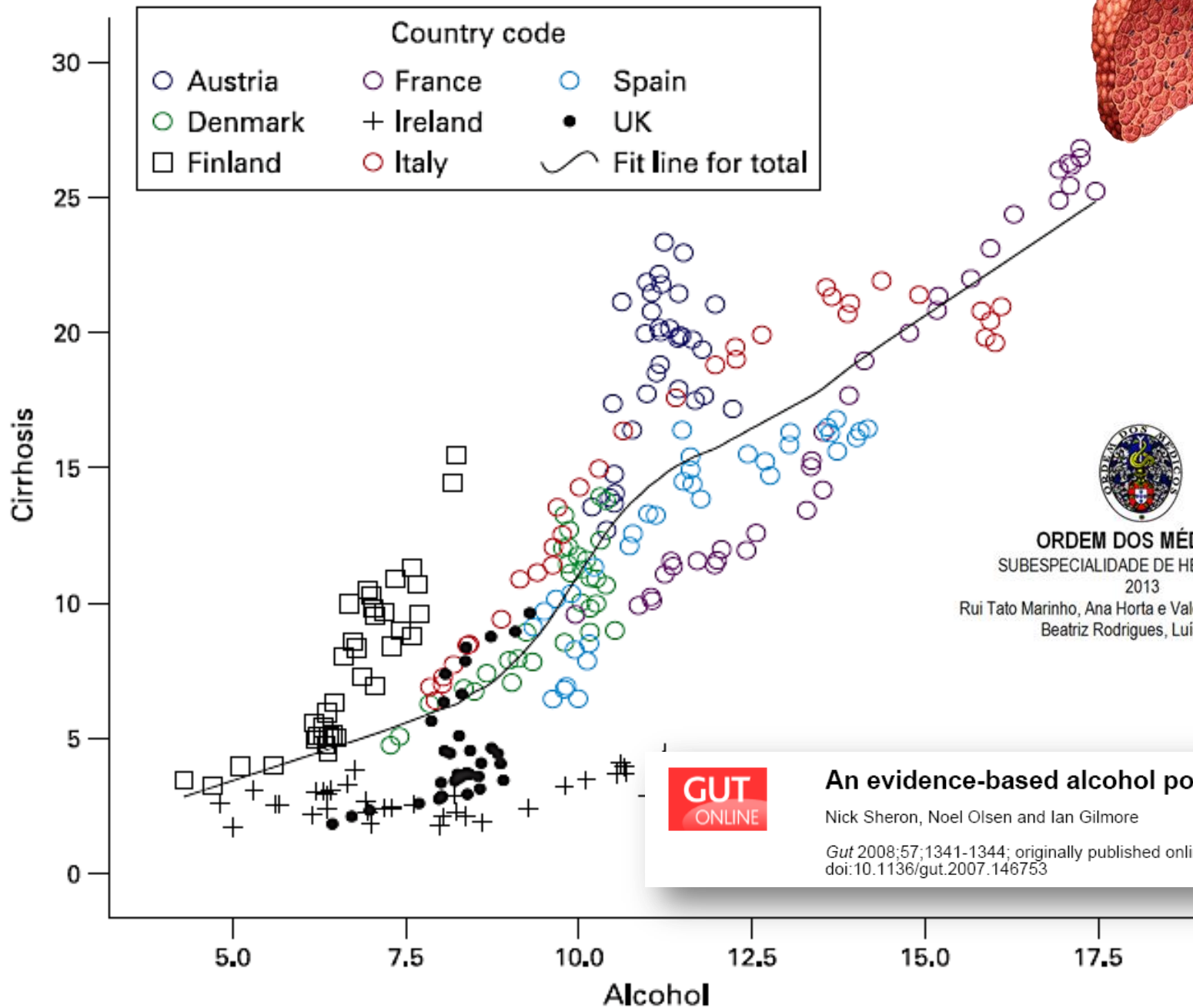
ORDEM DOS MÉDICOS
 SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
 2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
 Beatriz Rodrigues, Luís Tomé

	Time, y									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
No SVR										
At risk	337	261	192	160	124	95	79	49	31	
Events	0	5	11	16	20	24	25	28	30	
SVR										
At risk	142	76	48	35	25	14	8	6	5	
Events	0	0	0	0	0	1	1	1	1	

Pure alcohol consumption among adults (age 15+) in litres per capita per year^[1]

country	recorded	unrecorded	total	beer	wine	spirits	other
 Moldova	8.22	10.00	18.22	4.57	4.67	4.42	0.00
 Czech Republic	14.97	1.48	16.45	8.51	2.33	3.59	0.39
 Hungary	12.27	4.00	16.27	4.42	4.94	3.02	0.14
 Russia	11.03	4.73	15.76	3.65	0.10	6.88	0.34
 Ukraine	8.10	7.50	15.60	2.69	0.58	5.21	0.02
 Estonia	13.77	1.80	15.57	5.53	1.09	9.19	0.43
 Andorra	14.08	1.40	15.48	3.93	5.69	3.14	0.00
 Romania	11.30	4.00	15.30	4.07	2.33	4.14	0.00
 Slovenia	12.19	3.00	15.19	4.10	5.10	1.33	0.00
 Belarus	11.22	3.91	15.13	1.84	0.80	4.08	2.67
 Croatia	12.61	2.50	15.11	4.66	5.80	1.91	0.14
 Lithuania	12.03	3.00	15.03	5.60	1.80	4.50	0.60
 South Korea	11.80	3.00	14.80	2.14	0.06	9.57	0.04
 Portugal	12.45	2.10	14.55	3.75	6.65	1.27	0.51
 Ireland	13.39	1.00	14.41	7.04	2.75	2.51	1.09
 France	13.30	0.36	13.66	2.31	8.14	2.62	0.17
 United Kingdom	11.67	1.70	13.37	4.93	3.53	2.41	0.67
 Denmark	11.37	2.00	13.37	5.06	4.43	1.78	0.00
 Slovakia	10.33	3.00	13.33	3.90	1.70	5.40	0.00



ORDEM DOS MÉDICOS
 SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
 2013
 Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
 Beatriz Rodrigues, Luis Tomé

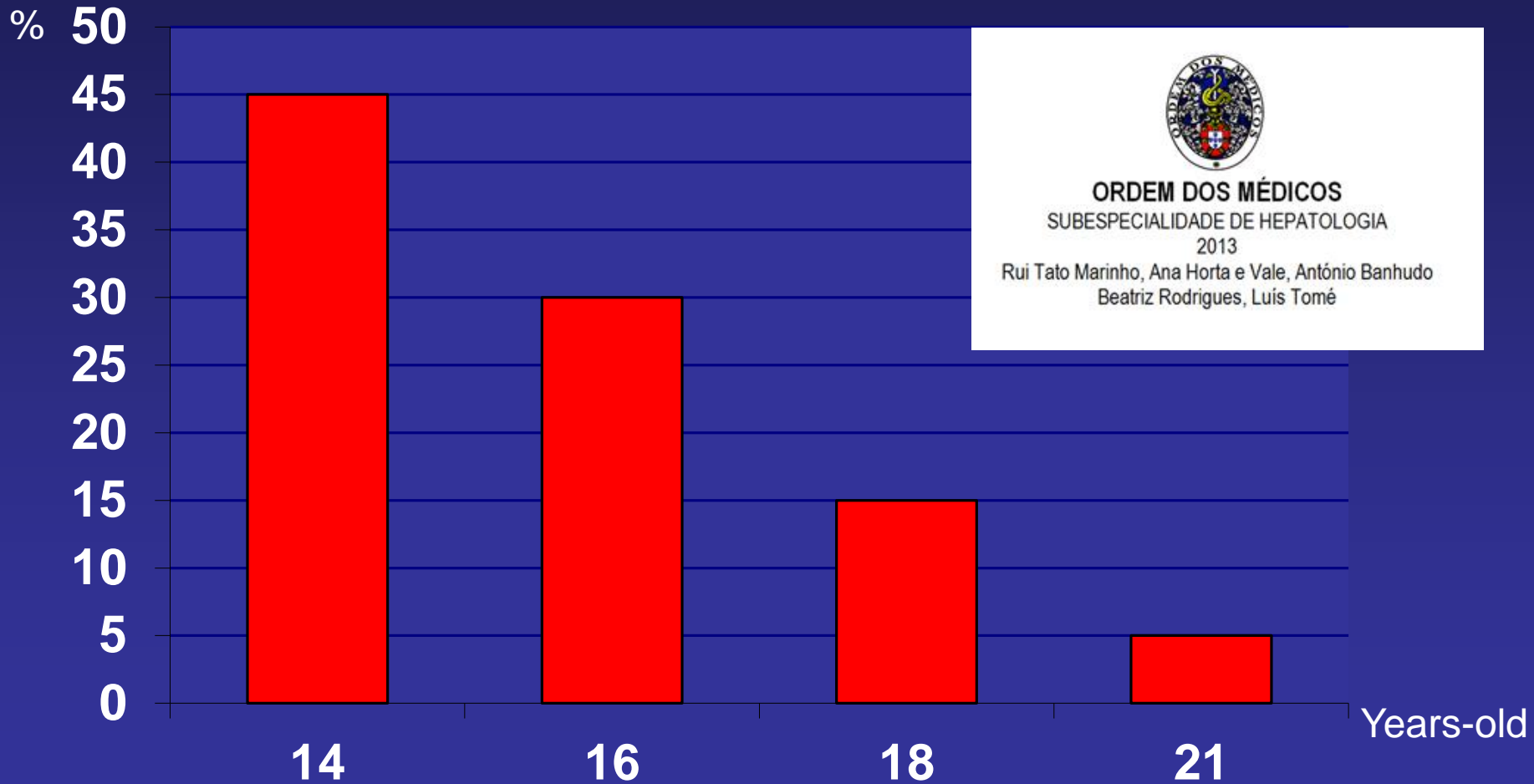


An evidence-based alcohol policy

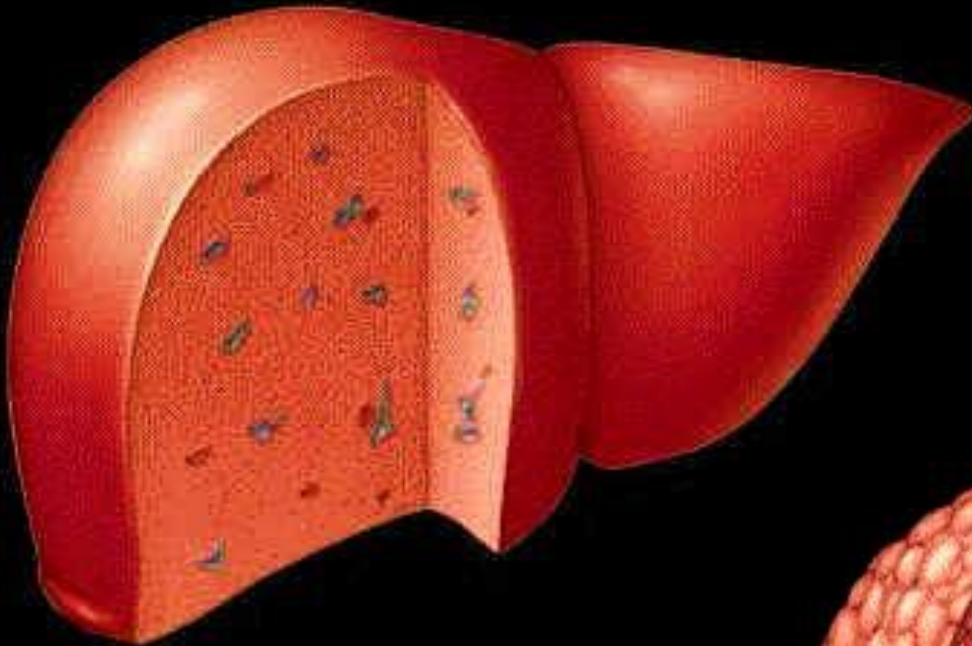
Nick Sheron, Noel Olsen and Ian Gilmore

Gut 2008;57;1341-1344; originally published online 29 Apr 2008;
 doi:10.1136/gut.2007.146753

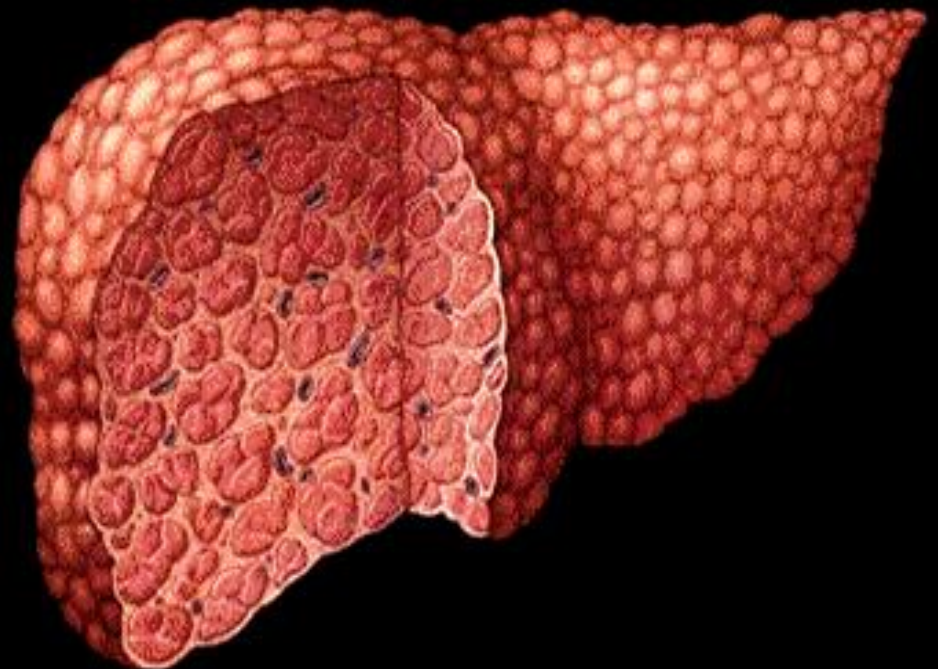
Age of begining drinking VS risk of dependence



Fígado Normal



Cirrose



ORDEM DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé



ORDEN DOS MÉDICOS
SUBESPECIALIDADE DE HEPATOLOGIA
2013

Rui Tato Marinho, Ana Horta e Vale, António Banhudo
Beatriz Rodrigues, Luís Tomé

